



## **Jornal Laboratório Quatro – proposta pedagógica de expansão da leitura e de integração de suportes <sup>1</sup>**

Suélen Ramos Vieira VALE<sup>2</sup>

Rogério CHRISTOFOLETTI<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### **RESUMO**

O jornal *Quatro* é o produto laboratorial vinculado à disciplina *Redação IV* do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Com edição única no semestre, o jornal é totalmente produzido pelos alunos da disciplina, da concepção das pautas à distribuição dos exemplares, passando pela apuração, redação e edição de textos e imagens. As 24 páginas trazem reportagens diversas e, acompanha cada texto uma chamada para artigo de bastidores da matéria, publicado no blog do jornal (<http://blogdo4.wordpress.com>). Essa interligação não apenas permite uma expansão da leitura habitual das reportagens como também funciona como experimento de integração dos suportes impresso e eletrônico. Política editorial, projeto gráfico, manual de redação e plano de circulação também foram concebidos pelos alunos, com supervisão do professor da disciplina.

**PALAVRAS-CHAVE:** jornal laboratório, experimentação, reportagem, redação, edição

### **INTRODUÇÃO**

O *Quatro* integra o conjunto de produtos laboratoriais da graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina. Vinculado à disciplina *Redação IV*, o jornal é editado uma vez por semestre pelos alunos.

Como produto laboratorial, o *Quatro* necessitava de um projeto editorial que contemplasse as políticas do jornal, manual de redação, orientações gráficas e plano de distribuição. Tudo isto foi desenvolvido pelos alunos no segundo semestre de 2009, visando a consolidação do jornal laboratório e a padronização da produção do produto neste e nos semestres subseqüentes.

Desde então, o *Quatro* prioriza publicar conteúdos relevantes para o público adulto da Grande Florianópolis, professores e estudantes de Jornalismo. As matérias são guiadas por uma palavra-tema, que dá unidade à edição.

A concepção de um jornal como um todo é importante para a formação profissional do graduando, que passa a conhecer os processos de produção do jornalismo impresso em

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal Impresso.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo da UFSC, email: su\_rviva@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Jornalista. Professor do Departamento de Jornalismo da UFSC. email: rogerio.christofolletti@uol.com.br



suas minúcias, da pauta à edição, da diagramação à fotografia. O jornal laboratório auxilia nessa experiência de forma didática, mostrando ao aluno como aliar a teoria com a prática.

## **OBJETIVO**

O Quatro tem como principal objetivo proporcionar aos alunos da disciplina *Redação IV* a aplicação dos conhecimentos adquiridos sobre a prática jornalística, como o exercício da pauta, reportagem, entrevista, edição, fotografia e diagramação. Além da técnica, a produção do Quatro leva em consideração critérios éticos de apuração e produção, descritos em seu projeto editorial, auxiliando o aluno na percepção do papel de produtor de conteúdos relevantes para o público alvo do projeto: adultos que circulam na Grande Florianópolis, professores e estudantes dos cursos de Jornalismo de todo o Brasil.

Além do formato impresso, o Quatro também busca abranger a internet, através do *Blog do Quatro*, onde são compartilhadas experiências da produção do jornal laboratório. No jornal, as matérias vem com um pequeno trecho do texto de bastidores e um link, para lê-la na íntegra no *blog*, o que contribui para estender a leitura e levar o leitor a conhecer e interagir com os graduandos. O *Blog do Quatro* busca também criar uma nova experiência para o aluno, que redige um texto pensado para a internet.

## **JUSTIFICATIVA**

Diferente do *ZERO*, jornal-laboratório do Curso de Jornalismo da UFSC que é editado quatro vezes por semestre, o *Quatro* tem uma edição semestral. Por isso, está inscrito no 17º Expocom na categoria Jornal Impresso avulso.

A vinculação do produto com a disciplina deve-se a importância do jornal laboratório para a formação do aluno de Jornalismo. De acordo com Lopes (1989), é preciso “considerar que o jornal laboratório é uma prática jornalística, mais não esquecer que é um laboratório de aprendizagem fundamentado em diretrizes pedagógicas e didáticas” (p. 173). O *Quatro* cumpre este papel, pois baseia-se num projeto editorial calcado na produção ética e de qualidade, sem deixar de lado o ensino e o aprendizado.

A experiência do *Quatro* vai desde a apuração e redação de reportagens até a aplicação de conhecimentos adquiridos em outras disciplinas, como *Fotojornalismo* (na produção fotográfica), *Edição* (na titulação, legendagem e organização das matérias nas páginas) e *Planejamento Gráfico* (na diagramação). Torna-se então importante instrumento



para a formação dos futuros jornalistas, que já chegarão ao mercado de trabalho com conhecimento prático adquirido.

#### 4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

No início do segundo semestre de 2009, o professor Rogério Christofolletti apresentou o *Quatro* como produto obrigatório da disciplina *Redação IV* e sugeriu a criação do projeto editorial: documento contendo as diretrizes éticas e estéticas que o jornal deve seguir ou, segundo Breed (1993), “orientação mais ou menos consistente evidenciada por um jornal, não só no seu editorial como também nas suas crônicas e manchetes, relativas a questões e acontecimentos selecionados” (p. 1).

Na confecção do projeto editorial, foi delimitado o público-alvo do *Quatro*, fase importante da produção do jornal laboratório, de acordo com Lopes (1989):

“Mas não basta fazer jornais laboratório que se preocupam apenas com a expectativa dos participantes, sem se preocupar com a recepção, provocando uma autêntica lacuna no processo de aprendizagem jornalística. Jornais laboratório como espaço pedagógico devem ser vinculados a uma comunidade à qual se dirigem, com sua própria política, sem absorver a política da universidade”. (p. 159)

Para dinamizar a produção do jornal foram criadas equipes responsáveis por determinadas áreas: diagramação, produção de ilustrações, fotografias e infografias, revisão e distribuição. As equipes propuseram, respectivamente:

Guia visual-gráfico: Referências de tipologia, uso de cores, espaçamento entre títulos, subtítulos, imagens, reportagens e legendas, uso de fios e disposição espacial de elementos editoriais (data, número de página).

Recomendações para imagens: integrado ao guia visual-gráfico, orienta o uso desses elementos gráficos. É recomendada, por exemplo, a produção fotográfica pelos próprios repórteres, evitando-se o uso de bancos de imagens *online*; ilustrações e infográficos são de responsabilidade da equipe de arte.

Manual de redação: instruções gerais para os textos, indo de orientações estilísticas até ortográficas (as regras da reforma ortográfica, por exemplo, foram anexadas ao documento).

Plano de distribuição e circulação: Definição dos pontos de escoamento dos 1500 exemplares semestrais do *Quatro*, abrangendo “pontos com maior trânsito de pessoas na Grande Florianópolis, além de exemplares em campi da UFSC de outras cidades e nas universidades para os quais o jornal-laboratório ZERO é enviado” (QUATRO, 2009. p. 17)



Diferente das três edições anteriores do *Quatro*, optou-se por definir uma palavra-tema “que se desdobra em sentidos próximos e que origina as pautas das reportagens. Este procedimento dá uma unidade maior ao número e permite aprofundamento nas coberturas.” (QUATRO, 2009. p. 2). Além disso, foram definidas as editorias (com seus respectivos editores): “Política & Economia”, “Comportamento & Sociedade”, “Meio-ambiente”, “Tecnologia”, “Cultura” e “Saúde”. Essa reorganização no processo da quarta edição do *Quatro* diferenciou-a das demais publicadas até então, tornando-lhe uma experiência mais amadurecida e proveitosa para os alunos.

Com as editorias definidas, foi possível estabelecer as pautas, através de reuniões feitas com a participação dos estudantes, da monitora da disciplina e do professor coordenador do projeto. Após criteriosa seleção das pautas, foi feito o espelho do jornal: distribuição das reportagens dentro do projeto gráfico de acordo com a relevância de cada assunto.

A partir daí, iniciou-se a fase de produção do jornal, que durou quatro semanas. As matérias foram apuradas e redigidas pelos repórteres, corrigidas pelo professor, encaminhadas à edição e à revisão e, quando finalizadas, mandadas para os diagramadores. No processo, os repórteres também tiveram que produzir as fotografias referentes às matérias; na falta delas, a equipe de ilustração providenciaria as fotos e infográficos.

Além do *Quatro*, os discentes também tinham acesso ao *Blog do 4*: uma continuação do jornal, onde ficam armazenados conteúdos relevantes da disciplina (projeto editorial, p. ex.), além de registros dos bastidores das reportagens. Escrever estes textos era uma forma de aproximar os alunos dos leitores através da *internet*, fazendo-os pensar sobre o uso desse suporte para a veiculação de informações. Isso também faz parte do processo pedagógico, já que “os novos meios de comunicação permitem de uma forma fácil, e barata, dotar os cursos [de Comunicação] de instrumentos para reforçar a sua formação tradicional” (FIDALGO, 2001. p. 6).

Com as páginas diagramadas, fez-se uma revisão geral do *Quatro*. Depois da aprovação do jornal, feita por toda a equipe, o produto foi enviado para a gráfica e postado no *blog*. Começou aí a fase de distribuição: os 1500 exemplares foram enviados para universidades de todo o Brasil e deixados em pontos estratégicos de Florianópolis e da UFSC.

O processo se completou com a avaliação do jornal produzido, feita em reunião entre o professor e os alunos da disciplina, com três pontos principais: o produto (problemas da edição, pontos que poderiam ser diferentes), o processo (gargalos em certas etapas,

procedimentos que devem mudar) e a equipe. Evidencia-se então o fator pedagógico presente no *Quatro*: os alunos elaboram o jornal e recebem um retorno.

## DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O jornal laboratório *Quatro* tem 24 páginas, com capa, contracapa e páginas centrais coloridas, em formato tablóide. Sua periodicidade é semestral, com uma tiragem de 1500 exemplares, além do PDF publicado na *internet*.

O produto é dividido em seis editorias além de uma página com editorial e expediente (“Da redação”). Na contra-capa está a “Quatro Minutos”: proposta de texto curto e de rápida leitura, acompanhado de um ensaio fotográfico sobre o tema. Dentro de uma das editorias, publica-se uma entrevista ping-pong, que também segue a palavra-tema.

Em conjunto com o jornal funcionava o *Blog do Quatro*, espaço de publicação dos bastidores da produção do jornal, administrado pelo professor. Após a redação de cada reportagem, o aluno envia ao professor um texto contando o processo de apuração e redação em seus percalços e curiosidades, não apenas para atrair o leitor, mas para que este conheça como foram feitas as reportagens, com todas as suas dificuldades e particularidades. Junto à reportagem impressa, sempre é publicado um pequeno trecho dos bastidores com o *link* para o texto completo na *internet*.

Figura 01: Matéria publicada no *Quatro*, com o link para a *blog* no campo +4

### Quando a alma sai do corpo

Estudos e relatos para entender experiência de viagem astral

Daniela Bidone

A sensação é de estar flutuando. “Eu vi uma luz no céu e fui até lá, onde encontrei meu mentor espiritual. No tempo real, durou pouco mais de um minuto, mas pareceu mais longo na outra dimensão”. O relato é da funcionária do Hospital Universitário da UFSC, Glória Mello, que afirma ter vivido o fenômeno chamado de projeção consciente, ou seja, saída do corpo. Assim como Glória, não são raras as histórias de pessoas que garantem conseguir sair do próprio corpo e fazer uma viagem astral, dormindo, conscientes ou em estado de quase morte.

Segundo o professor Kleverton Luiz Rachadel, que trabalha no centro educacional do Instituto Internacional de Projeção e Conscienciologia (IIPC), em Florianópolis, as pessoas também são formadas por um corpo extrafísico, chamado de psicossoma. Durante a vida, há uma ligação energética entre este e o corpo físico, que é interrompida, por exemplo, durante o sono. “Todas as pessoas saem do corpo enquanto dormem, mas quem é saudável mentalmente e fisicamente pode atingir o fenô-

meno com a ajuda de técnicas”.

Para quem já passou por experiências de quase morte (EQM), também é comum descrever que transitou por lugares sem o corpo físico. O velejador Lars Graef, atropelado por uma lancha em 1998, declara que saiu do corpo nos instantes em que seu coração parou, e diz que a sensação é de leveza, sem dor, algo de difícil explicação. Em 2002, o neurologista suíço Olaf Blanke, do Hospital Universitário de Genebra, percebeu o fato ao examinar uma paciente epiléptica. No momento em que o médico estimulou eletricamente a parte do cérebro chamado de giro angular (extremidade do lobo parietal), ela disse que conseguia se ver deitada na maca.

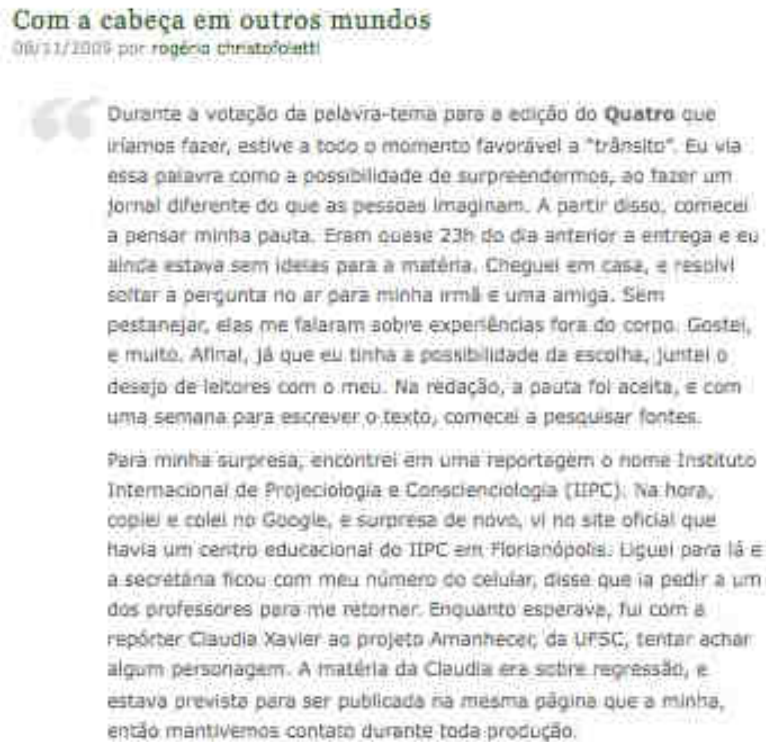
O que já se sabe - Neurocientistas da Universidade da Pensilvânia, nos EUA, chegaram ao que pode ser a explicação para as saídas de corpo ao fazer tomografias em budistas durante a meditação, em 2001. A atividade do lobo parietal, setor cerebral que faz perceber onde termina o corpo e começa o mundo, fica muito reduzida nessas ocasiões, o que traz a sensação de um “eu” infinito. Junto a isso, o lobo temporal direito trabalha mais, e isso pode causar alucinações, além de influir à religiosidade intensa.

Para Rachadel, professor do IIPC, as pessoas que experimentam uma saída do corpo entendem melhor a vida: “Fora do corpo, nós entendemos quem somos, e nos questionamos sobre o motivo de estarmos aqui”. O fenômeno não tem relação com nenhuma religião, mas a maioria das histórias descreve momentos de paz intensa, e o resultado é positivo, como para Lars Graef, que confessa valorizar tudo na vida depois da experiência. A projeção, ciência que estuda as ações da consciência fora do corpo físico, explica as experiências fora do corpo, já que entende as pessoas como uma energia que nunca morre, e o corpo apenas como suporte físico. Para a medicina, apesar da literatura sobre o assunto ser restrita, é intrigante entender a atividade do cérebro de quem garante conseguir fazer viagens astrais. Os relatos são muitos e já aconteceram há muito tempo, o fato é elucidado aos poucos, e o mundo cada vez mais aparece como algo além do que se pode tocar.

+4

Jornalismo é assim, quando o repórter menos espera, encontra alguém que viveu o fato. Bastidores em <http://migo.me/bDGO>

Figura 02: *Post do Blog do Quatro* com texto de bastidores referente à matéria da Figura 01



Esse é um dos diferenciais desta publicação: o relacionamento com o leitor, que pode conhecer os processos que resultaram no *Quatro* e interagir com o redator através dos textos na *web*.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de produzir um jornal laboratório em todas as suas fases, desde o projeto editorial até a distribuição do produto final (tanto impresso como na *web*) é imprescindível para a boa formação acadêmico-profissional dos graduandos. Conceber um jornal do início ao fim oferece ao estudante uma visão ampla de todos os seus processos de produção, o que faz com que ele reconheça a importância de todas as áreas de atuação numa empresa jornalística.

O êxito do *Quatro* é resultado de intenso trabalho em equipe, indispensável na vida profissional e acadêmica. Produzir com um grupo (os alunos da disciplina) e para um grupo (os leitores) demanda mais responsabilidade do aluno, que responderá a ambos pelo conteúdo publicado. Esta é uma forma de estimular a postura ético-profissional necessária para um jornalismo de qualidade. Nesse contexto, o *Quatro* consolida-se como mais um dos



órgãos laboratoriais da graduação em Jornalismo da UFSC, auxiliando o acadêmico com conhecimentos teóricos e práticos e contribuindo com sua formação profissional, além de constituir um importante espaço para a experimentação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BREED, Warren. Controlo social na redacção. Uma análise funcional. In: TRAQUINA, Nelson. (org.) **Jornalismo: questões, teorias e estórias**. Lisboa: Vega, 1993. p. 152-166.

FIDALGO, António. **O ensino do jornalismo no e para o século XXI**. Disponível em: <<http://bocc.uff.br/pag/fidalgo-antonio-ensino-jornalismo-internet.pdf>>. Acesso em 7 abr. 2010.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

QUATRO. **Projeto Editorial**. Disponível em: <<http://go2.wordpress.com/?id=725X1342&site=blogdo4.wordpress.com&url=http%3A%2F%2Fblogdo4.files.wordpress.com%2F2009%2F07%2Fprojeto-editorial-quatro3.pdf&sref=http%3A%2F%2Fblogdo4.wordpress.com%2Fprojeto-editorial%2F>>. Acesso em: 7 abr. 2010.